



TENDÊNCIAS EPIDEMIOLÓGICAS NA ASSOCIAÇÃO ENTRE HIV/AIDS E ORIENTAÇÃO SEXUAL NO CONTEXTO DO NORDESTE BRASILEIRO AO LONGO DA ÚLTIMA DÉCADA

MARJORIE HARTMANN DE SOUSA; GABRIELLE CABRAL DE SANTANA RIBEIRO

Introdução: A síndrome da imunodeficiência adquirida (SIDA/AIDS) é um quadro clínico com grande poder de agravamento gerado a partir da infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV). Ela é marcada por uma história de forte estigmatização, comumente atribuída a populações LGBTQIAPN+, com o Nordeste ocupando a segunda posição das regiões com maior número de casos registrados. Sendo assim, é de grande importância estudar o perfil epidemiológico da enfermidade nesse local para implementar campanhas preventivas mais específicas e eficientes, que busquem desconstruir os estigmas existentes. **Objetivos:** Analisar as tendências epidemiológicas na associação entre HIV/AIDS e orientação sexual no contexto do nordeste brasileiro ao longo da última década. **Metodologia:** Estudo ecológico, retrospectivo, quantitativo e descritivo, cujos dados foram obtidos a partir de consultas realizadas no Sistema de Notificação e Agravos (SINAN), através da plataforma do DATASUS, referentes ao período de 2013 a 2023, com análise das variáveis sexo, orientação sexual (heterossexual, homossexual ou bissexual) e estado. **Resultados:** A região nordeste representou 22,98% dos 401.808 casos de AIDS no território brasileiro durante a última década, com 27.250 masculinos e 13.807 femininos e desses, 66,62% heterossexuais (13.807 mulheres e 13.818 homens). A Bahia representa o estado com o maior número absoluto de pessoas com AIDS que declararam sua sexualidade (41.462), sendo 65,86% heterossexuais, 7,38% bissexuais e 26,76% homossexuais. No estado, homens heterossexuais representam 50,5% e mulheres heterossexuais 96,59% dos dados em cada sexo. Em relação a porcentagem simples, o Ceará é o estado com a maior porcentagem de pessoas homossexuais (33,17%), com 4 mulheres e 1.889 homens; Sergipe de bissexuais (9,95%), com 11 mulheres e 250 homens; e o Maranhão de heterossexuais (78,12%), com 381 homens e sem registros para o sexo feminino. **Conclusão:** O presente estudo revelou o grupo de heterossexuais como representantes dos maiores índices de registros de AIDS, com destaque para homens heterossexuais, independente do estado analisado. Diante disso, os estigmas antigos sobre a enfermidade mostram-se incoerentes com os dados obtidos, sendo as presentes informações de grande importância para direcionar as campanhas de prevenção e reduzir a morbimortalidade pela doença.

Palavras-chave: SÍNDROME DE IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA; MINORIAS SEXUAIS E DE GÊNERO; SOROPOSITIVIDADE PARA HIV; ESTIGMA SOCIAL; EPIDEMIOLOGIA